

Agenda

Junho



3º Encontro
Nacional de Técnicos
do Balde Cheio

Rio das Ostras/RJ, 06 a 09 de março de 2012

3º Encontro Nacional Técnicos do Balde Cheio

Saiba tudo o que aconteceu no evento realizado no Rio de Janeiro.

Previdência Social

acompanhe a entrevista e esclareça suas dúvidas.

Bule Cheio

Senar-Rio está investindo no projeto que permite a melhoria da qualidade do café.

Balde Cheio

Sítio Sapucaia - Aperibé

Um bom exemplo vale mais que mil
palavras

Sumário

Junho 2012



RIO+20
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

4



3º Encontro
Nacional de Técnicos
do Balde Cheio

Rio das Ostras/RJ, 06 a 09 de março de 2012

16



14



24

CNA participa da Rio+20 4

Previdência Social – Produtor Rural 06

Educação Postural leva qualidade de vida ao campo 10

Sobre o Pronatec
Serão oferecidos 495 vagas no interior do Estado 14

3º Encontro Nacional de Técnicos do Programa Balde Cheio 16

200 técnicos de 25 estados participam do evento em Rio das Ostras

Balde Cheio
Sítio Sapucaia - Aperibé 24

Bule Cheio
Permite a melhoria da qualidade do café em unidade demonstrativa no noroeste do estado 28

Agenda 32

CNA participa da Rio+20



A CNA participará da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Segundo a presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Senadora Kátia Abreu, serão abordados temas como meio ambiente, erradicação da pobreza, economia verde, entre outros assuntos.

Em entrevista ao programa Painel Rio+20, no Canal Rural, a senadora afirmou que o evento será uma oportunidade para mostrar ao mundo que o Brasil consegue realizar uma das melhores agriculturas, utilizando apenas 27% do território e preservando outros 61%.

Maio é mês de campanha contra aftosa no estado

Começa no dia 1º de maio a primeira etapa da campanha contra febre aftosa no estado do Rio de Janeiro. Os produtores rurais terão até o dia 30 desse mês para cumprirem o compromisso de imunizar todo o seu rebanho.

A febre aftosa é altamente contagiosa e a vacina é aplicada em bovinos de todas as faixas etárias, inclusive nos recém-nascidos. O Rio de Janeiro mantém um rebanho de 2 milhões e 100 animais e segundo a Organização

A Confederação terá um estande interativo, com destaque para o Projeto Biomas. Haverá um túnel sensorial em que os visitantes poderão conhecer o processo de recuperação das áreas degradadas numa propriedade. A senadora afirmou, também, que serão apresentadas as vitrines tecnológicas do Projeto Biomas, que exibirão a produção sustentável nos diversos biomas existentes no País.

A Rio+20 acontece de 13 a 22 de junho, no Rio de Janeiro.

Mundial de Saúde Animal está livre da doença há 15 anos.

É obrigação do produtor rural a compra e aplicação da vacina. Após a vacinação, o produtor deverá comparecer ao Núcleo de Defesa Agropecuária de sua região e apresentar a nota fiscal de compra das vacinas e comprovar, por meio da declaração de vacinação, a imunização de seus animais. O formulário que deverá ser apresentado é distribuído gratuitamente nos núcleos de

defesa agropecuária ou nas lojas credenciadas para a venda de vacinas.

Os produtores terão prazo máximo para a comprovação até o quinto dia útil após o encerramento

da campanha. O comprovante é exigido durante o ano para a emissão da Guia de Transito de Animais (GTA) nos deslocamentos de bovinos. A segunda etapa do programa de vacinação acontece em novembro.

Faerj discute legislação de pagamento por serviços ambientais em reunião na Assembléia Legislativa do estado

A Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro pretende discutir a criação de uma legislação nacional de pagamentos por serviços ambientais na próxima reunião da câmara setorial de agronegócio

no Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico da Alerj. A ideia é apresentar alguns exemplos de municípios no Estado do Rio que já recebem pagamentos por serviços ambientais.

Desafio Sebrae 2012 tem como tema a fruticultura



O jogo de empreendedorismo universitário, lançado anualmente pelo Sebrae, terá como tema em 2012 a fruticultura. Os estudantes dos oito grupos que chegarem à final nacional ganharão um iPad e bolsas de estudos da Fundação Getúlio Vargas. As três primeiras equipes colocadas receberão um curso de inovação, oferecido pela Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ).

Como jogar?

Os participantes simularão o cotidiano de uma empresa por seis meses, período em que deverão

administrar as diversas etapas de um negócio, que vai desde a produção à venda de alimentos. Durante a competição, as equipes de dois a cinco estudantes enfrentarão diversos desafios como a contratação de funcionário e definição de estratégias de mercado e preços de produtos.

O jogo inicia em maio e terá cinco fases, duas presenciais e três virtuais. Em outubro, serão conhecidos os campeões estaduais. Em novembro, deverão se reunir em Salvador para disputar a semifinal e a final. Ganham prêmios as três melhores equipes e os professores indicados por elas.

Para participar, a equipe paga taxa de R\$ 50 e deve preencher ficha de inscrição no site do Desafio Sebrae. <http://www.desafio.sebrae.com.br/Inscricoes/Primeiro-Passo>

Previdência Social – Produtor Rural



PREVIDÊNCIA SOCIAL

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

Um dos temas mais difíceis que envolvem a legislação direcionada ao homem do campo diz respeito à previdência social. Ainda há muitas dúvidas sobre como deve ser feito o recolhimento e como o produtor poderá garantir o direito a aposentadoria.

Conversamos com Bianca Machado, Chefe do Departamento de Arrecadação do Senar-Rio, e selecionamos algumas perguntas sobre recolhimento, qualificação dos produtores e as alíquotas para cada tipo de beneficiário.

Informativo Sistema Faerj: *Como o produtor rural tem seu enquadramento na Previdência Social?*

Bianca Machado: Ele pode se enquadrar como Segurado Especial ou como Contribuinte Individual, dependendo somente em qual situação ele se qualifica.

ISF: *Quem é o Produtor Rural Segurado Especial?*

BM: Segurado Especial é o Produtor Rural pessoa Física, seja proprietário, usufrutuário, possuidor, assentado, parceiro ou meeiro, comodatários ou arrendatários rurais, residente no imóvel rural ou aglomerado urbano, que individualmente ou em regime de economia familiar exerce suas atividades em área de até quatro módulos fiscais, conforme determina as Leis nº 8.212/1991, 8.213/1991 e 11.718/2008.

A peculiaridade do Segurado Especial é que este não se constitui contribuinte obrigatório da Previdência, com contribuições mensais como qualquer contribuinte. O custeio de seus benefícios se dá pelas contribuições sobre a comercialização da sua produção rural. Com essa contribuição ele poderá comprovar a sua atividade rural para fins de concessão de benefícios do INSS por idade.

ISF: *O recolhimento do INSS feito sobre o valor da comercialização garante a aposentadoria do Produtor Rural?*

BM: Esse tipo de recolhimento é um dos requisitos necessários para garantir a aposentadoria por idade para o Produtor Rural enquadrado como Segurado Especial. No caso do

Produtor Empregador Rural, ele fica obrigado a recolher como contribuinte individual.

ISF: *Ele deve recolher como Contribuinte individual? Esse recolhimento é obrigatório?*

BM: Ele deve recolher como contribuinte individual sim, conforme determina as Leis nº 8.212/1991, 8.213/1991 e 11.718/2008. É considerado segurado obrigatório da previdência.

ISF: *Qual alíquota de contribuição do produtor rural contribuinte individual?*

BM: Esse produtor para garantir os benefícios previdenciários como: Aposentadoria por idade; Auxílio-doença; Salário-maternidade; Pensão por morte; Auxílio-reclusão e Aposentadoria por invalidez, deverá recolher 20% entre o salário mínimo e o teto máximo definido pelo INSS. O benefício será de acordo com o que ele contribuiu ao longo dos anos.

ISF: *Qual deve ser o tempo de contribuição para que ele possa dar entrada na aposentadoria por idade ou tempo de serviço?*

BM: Para originar aposentadoria por idade, 65 anos – homem e 60 anos mulher, o Produtor Rural (empregador) deverá comprovar a contribuição individual de no mínimo 180 meses. Para aposentadoria por invalidez, exige-se o mínimo de 12 contribuições mensais.

A aposentadoria por tempo de contribuição com renda mensal integral é devida ao segurado que completar 30 anos de contribuição, se



“

O custeio de seus benefícios se dá pelas contribuições sobre a comercialização da sua produção rural”

(3%) dos produtores rurais pessoas físicas, jurídicas e também das empresas agroindustriais. A alíquota da comercialização da produção rural para a Previdência Social é de 2,3%, sendo 2,0% para o INSS, 0,1% para o RAT e 0,2% para o Senar.

ISF: Quais os direitos dos contribuintes Produtor Rural Segurado Especial e Produtor Rural na pessoa do empregador rural?

do sexo feminino, ou 35 anos, se do sexo masculino.

ISF: O que é o recolhimento sobre a comercialização da Produção Rural? Qual é a alíquota?

BM: O recolhimento feito sobre o valor bruto da comercialização da produção (antigo FUNRURAL) é uma contribuição substitutiva da cota patronal do encargo previdenciário (20%) mais o percentual do RAT – Riscos Ambientais do Trabalho

BM: O Segurado Especial tem direito a aposentadoria por idade, a partir de 60 anos os homens e 55 anos as mulheres, comprovando o exercício da atividade rural nos últimos 15 anos e outros benefícios do INSS. O produtor rural na pessoa do empregador rural ou contribuinte individual tem direito aos benefícios definidos pelo INSS para todos os autônomos cadastrados na previdência. ■

Com o objetivo de levar aos produtores conhecimentos sobre os direitos que possuem ao cumprirem suas obrigações com a previdência social, o Senar desenvolveu um Manual de orientação da previdência social na área rural. Os interessados poderão solicitar uma edição ou acessar o site www.senar.org.br/arrecadacao. O Senar-Rio mantém um canal direto com o produtor para esclarecer dúvidas. O telefone é 0800-2820020.

Saiba como o Senar-Rio pode trabalhar por você!



Se você é Trabalhador Rural

O SENAR-RIO oferece cursos e treinamentos que vão melhorar suas condições de empregabilidade, ou seja, de entrar ou manter-se no mercado de trabalho rural.



Se você é Empregador Rural

O SENAR-RIO oferece cursos e treinamentos que vão melhorar o desempenho profissional de seus trabalhadores, sempre com foco na melhoria da produtividade, na segurança e saúde no trabalho e na responsabilidade ambiental.

O SENAR-RIO, também, oferece treinamentos feitos sob medida para sua empresa.



Se você é Pequeno Produtor Rural

O SENAR-RIO oferece programas voltados à gestão do negócio rural e a melhoria da capacidade empreendedora, sempre com a participação da família, sua maior força de trabalho.

Quer saber quanto custa?

Nossos cursos e treinamentos são gratuitos.

Sistema FAERJ/SENAR-RIO
Av. Rio Branco, 135 grupo 910
20040-006 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: 21 - 3380 9500 / 0800 2820020

Educação Postural leva qualidade de vida aos homens e mulheres do campo



No final de 2011 o Senar – Administração Central e a CNA lançaram o programa Trabalho Decente – Educação Postural. O projeto busca levar aos produtores rurais informações básicas sobre a melhor postura no exercício das atividades cotidianas no campo.

Sob os conceitos da ergonomia, o Trabalho Decente - Educação Postural traz a ideia de apresentar atitudes simples que podem resultar em mais conforto e segurança aos

homens e mulheres do campo na hora de realizar as tarefas do dia-a-dia. De início, foram determinadas dez atividades que normalmente exigem algum tipo de postura adequada para prevenir lesões e acidentes como, por exemplo, a ordenha manual, a aplicação de agrotóxicos, plantio, poda, tratorista e carregamento de

Os profissionais que desenvolveram o conteúdo do programa sugerem algumas dicas na hora da realização do trabalho: adotar a postura correta

ao se levantar e abaixar; praticar alguns exercícios durante pequenos intervalos; sentar-se sempre sobre o quadril, nunca sobre a coluna; passar a ter o hábito de espreguiçar-se algumas vezes ao dia, pois é um excelente auto-alongamento. A sugestão é fazer pequenos ajustes na postura laboral, que proporcionarão conforto e segurança, evitando futuros problemas de saúde.

Outro tema também levantado no Trabalho Decente será o item equipamento de segurança. Para realizar algumas atividades no campo é necessário sim o uso correto de equipamentos de proteção individual. O programa terá sua aplicação como tema transversal em todos os treinamentos oferecidos pelo Senar.



Técnicos já foram treinados no Senar-Rio

Técnicos e instrutores do Senar-Rio já realizaram nesse ano dois encontros de capacitação metodológica em temas transversais, aqueles que não fazem parte do conteúdo obrigatório, mas que levantam questões importantes para os trabalhadores do campo.

O tema ergonomia tratado nos treinamentos está presente na Norma Regulamentadora do

Ministério do Trabalho n. 31, que define ações de segurança e saúde no trabalho do campo.

Seguindo a norma, são levantadas questões que envolvem a preocupação com o fator humano do trabalhador, contribuindo para benefícios intangíveis como: satisfação do trabalhador, o conforto, o aumento da motivação e a avaliação do “turnover”, ou ▶



seja, rotatividade, o percentual de substituição de funcionário que uma empresa possui e serve como indicador de saúde organizacional de uma empresa.

O último treinamento contou com a colaboração do Instrutor Luiz Carlos, Psicólogo, especialista em Ambiente Organizacional, Saúde Laboral e Ergonomia e consultor do Senat. Foram passadas algumas informações sobre como carregar peso, a melhor forma de manusear um produto pesado, o tempo de descanso entre as atividades e a postura, os exercícios mais comuns para o relaxamento muscular, entre outros assuntos.

Foram estudadas diversas maneiras de abordar o tema ergonomia

em determinado momento do treinamento realizado pelos instrutores, seja por meio de uma proposta de exercício de relaxamento muscular ou mesmo uma conversa sobre os cuidados com o corpo, excesso de peso, postura nas atividades do dia-a-dia.

Os instrutores também receberam treinamento para abordar os riscos de acidentes no trabalho e o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI). O Tema EPI, foi abordado por Marcos André, Supervisor Regional, levando ao instrutor a preocupação com o caráter educacional de reflexão sobre a preocupação com a saúde do trabalhador e da família. ■

Parceria com a Globo Aves aplica o “Trabalho Decente” em Paraíba do Sul

A Globo Aves, uma das maiores fornecedoras de ovos férteis para corte e postura do país fechou parceria com o Senar-Rio para capacitação profissional de colaboradores. Nos treinamentos realizados na empresa, está presente o conteúdo do Trabalho Decente – Educação Postural.

Segundo Carla Valle, Chefe do Departamento Técnico e Pedagógico do Senar-Rio, as tarefas exercidas em uma granja de produção de aves tem diferentes riscos ergonômicos.

“Em um primeiro momento, estamos analisando todas as funções para um trabalho efetivo, mas os pontos

mais evidentes estão relacionados com a postura incorreta para coleta dos ovos e manejo das aves, tarefas repetitivas e estressantes.”

O treinamento na Globo Aves tem como objetivo aperfeiçoar os trabalhadores no desempenho de suas funções com especial atenção a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

De acordo com Carla, o Senar-Rio pretende oferecer treinamentos semelhantes, no entanto personalizados, para outras empresas. Os interessados poderão entrar em contato pelo telefone 0800-2820020. ■



Sobre o Pronatec

Serão oferecidos 495 vagas no interior do Estado



Os estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio do estado do Rio de Janeiro terão disponibilizadas 495 vagas para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – o PRONATEC, que atua no campo em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar e o Ministério da Educação.

De acordo com Marcos André Ravizzini Lima, Supervisor técnico do Senar-Rio, estão sendo oferecidos para o interior do estado 33 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), com carga de horária 160 horas, que podem durar de dois a quatro meses. São linhas de ação que incluem cursos de bovinocultura de leite, fruticultura, equideocultura, horticultura, operador de máquinas e implementos agrícolas, viveristas de plantas e flores e apicultura.

Serão realizadas, nos próximos meses, reuniões com a Secretaria de Estado de Educação e com as Diretorias das unidades regionais administrativas e pedagógicas para traçar os rumos do programa ao longo do ano.

“Inicialmente atenderemos 32 municípios, contemplando todas as regiões do estado do Rio. Acreditamos que essa demanda será amplificada de acordo com o interesse das secretarias de educação. Ainda nesse ano determinaremos novas metas crescentes para 2013 e 2014”, comenta.

O programa tem previsão de início no segundo semestre e a média é de 15 alunos por turma. ■

Confira os municípios contemplados com o Pronatec

- | | |
|--|---|
| Aperibé - Bovinocultor de Leite | Paraíba do Sul - Bovinocultura de Leite |
| Araruama - Fruticultor | Piraí - Equideocultor |
| Barra do Piraí - Equideocultor | Porciúncula - Bovinocultura de Leite |
| Barra Mansa - Bovinocultura de Leite | Resende - Apicultura |
| Bom Jardim - Horticultor | Rio Bonito - Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas |
| Cambuci - Bovinocultura de Leite | Santo Antônio de Pádua - Bovinocultura de Leite |
| Cantagalo - Equideocultor | São Fidélis - Bovinocultura de Leite |
| Carmo - Bovinocultura de Leite | São Sebastião do Alto - Bovinocultura de Leite |
| Conceição de Macabu - Bovinocultura de Leite | Sapucaia - Equideocultor |
| Duas Barras - Bovinocultura de Leite | Silva Jardim - Equideocultor |
| Itaocara - Bovinocultura de Leite | Sumidouro - Viverista de plantas e flores e Horticultor |
| Itaperuna - Bovinocultura de Leite | Trajano de Moraes - Bovinocultura de Leite |
| Laje do Muriaé - Bovinocultura de Leite | Valença - Bovinocultura de Leite |
| Macaé - Equideocultor | Vassouras - Bovinocultura de Leite |
| Miguel Pereira - Equideocultor | |
| Miracema - Bovinocultura de Leite | |
| Natividade - Bovinocultura de Leite | |
| Nova Friburgo - Horticultor | |

RESUMO DO PROGRAMA

O Pronatec foi criado em 26 de outubro de 2011 com a sanção da lei n. 12.513/2011, pela Presidenta Dilma Rousseff. Tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica para a população brasileira, melhorando a inserção dos beneficiários no mercado de trabalho.

Chegou ao campo em 2012, por meio do Senar e do Ministério da Educação. O foco do programa é

trabalhar, principalmente, com o jovem ligado ao meio rural para que conheçam as oportunidades de crescimento que existem na sua região, permanecendo ou retornando ao meio rural, com chances de crescimento profissional e reais possibilidades de renda.

Estão sendo oferecidas 50 mil vagas para os cursos de formação inicial e continuada.

Mais informações no portal do Mec <http://pronatecportal.mec.gov.br/pronatec.html>

3º Encontro Nacional de Técnicos do Programa Balde Cheio

200 técnicos de 25 estados participam do evento em Rio das Ostras

Acompanhamos o 3º Encontro Nacional de Técnicos do Balde Cheio, de 06 a 09 de março, no Hotel Vilarejo, em Rio das Ostras. O evento foi uma iniciativa da Faerj, do Senar-Rio, do Sebrae-RJ e da Embrapa Pecuária Sudeste, responsável pelo desenvolvimento do programa. O encontro contou ainda com o apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Emater-Rio, Weizur e LBR.

No dia 06 foi realizado um grande coquetel de boas-vindas aos participantes. Mais de 200 pessoas estiveram presentes, com representantes de 25 estados da federação.

Na abertura, o Presidente da Faerj, Rodolfo Tavares, falou sobre a importância do trabalho realizado pelos técnicos do programa e agradeceu a presença dos representantes dos estados que participam do Balde Cheio.



“Temos muito orgulho do trabalho realizado pelos técnicos. Sabemos do potencial do projeto e as mudanças realizadas nas vidas dos produtores. Aproveitaremos esse momento para trocarmos experiências. Tenho certeza que nosso encontro renderá novas ideias para o Balde Cheio. Temos de agradecer a vocês pela gentileza de ter atendido nosso convite. Faremos todos os esforços para que tudo transcorra em paz e harmonia. Nós nos sentimos extremamente envidescidos e gratificados por recebermos todos vocês”.

A Coordenadora de Projetos de Agronegócio do Sebrae-RJ, Lidia Maria Spindola, também participou da cerimônia de abertura destacando o sucesso da parceria com a Faerj na condução do Balde Cheio.

“Temos tido excelentes resultados e o Balde Cheio está plenamente alinhado com as diretrizes do Sebrae. Desenvolvemos novos negócios baseados na divulgação de novas tecnologias. Em paralelo, ensinamos o pequeno empresário a gerenciar sua propriedade. É um prazer para nós participarmos desse encontro”.

O Sebrae-RJ tem investido do Balde Cheio desde 2003 quando o programa chegou ao estado. Naquele ano era uma proposta modesta, com apenas seis técnicos treinados para a transferência de tecnologia. Hoje são 50 técnicos treinados, 38 municípios atendidos, e 120 unidades demonstrativas.

Para o Coordenador Nacional do Projeto Artur Chinelato de Camargo, da Embrapa Pecuária Sudeste, apesar do crescimento do Balde Cheio, ainda é necessário expandir mais para atender a demanda de pequenos produtores rurais.

“Somos bastante, mas poucos se levamos em consideração o universo de produtores de leite no Brasil, de aproximadamente 1,3 milhões. Somos quatro mil produtores no projeto, 600 técnicos em treinamento, que estão presentes em 580 municípios do país”.

De acordo com Artur, o encontro acontece a cada dois anos para discutir novas tecnologias e estratégias de ação para que o projeto possa atingir o maior número possível de produtores.



“Temos que trabalhar duro ainda para continuarmos o trabalho com os resultados positivos que tivemos até agora e difundir o Balde Cheio para os produtores”.

O Secretário de Estado de Agricultura e Pecuária, Christino Áureo, também participou da abertura do encontro dizendo ser uma alegria para o Rio de Janeiro voltar ao seleto grupo de estados que tem produtividade e comprometimento com a qualidade do leite.



“Receber os técnicos aqui é a concretude de uma política que prestigia o papel do técnico. A sinergia que contamos vai além das instituições envolvidas com a agropecuária. Um prédio, um veículo, um equipamento de laboratório sozinho não resolve nada. As pessoas que estão aqui é que fazem o sucesso desse programa”, afirmou.

A noite foi encerrada com um coquetel e com a emocionante apresentação do vídeo do produtor Fabio Jorge de Almeida Machado, proprietário do Sítio Boavista, em Valença. O vídeo conta a história da mudança de vida do produtor desde que começou com o Balde Cheio e o trabalho técnico realizado naquela considerada a menor unidade demonstrativa no Brasil.

A cobertura do evento e o vídeo do produtor podem ser acessados na web TV do site do Sistema Faerj. www.sistemafaerj.com.br/webtv

“*Temos tido excelentes resultados e o Balde Cheio está plenamente alinhado com as diretrizes do Sebrae*”



Ciclo de palestras 1º Dia

No primeiro dia do 3º Encontro Nacional de Técnicos do Programa Balde Cheio, Marcelo Cabral, do Rehagro, inaugurou o ciclo de palestras apresentando o tema sobre gestão de pessoas no agronegócio, destacando todas as dificuldades que o produtor tem em gerir e manter seus funcionários.

Com o auditório lotado, Marcelo falou durante uma hora e meia afirmando a todo o momento que precisamos acreditar no desenvolvimento das pessoas.

“Temos que manter o foco intelectual e cultural e precisamos muito manter foco no emocional e comportamental das pessoas, dando atenção a família, saúde, lazer, social, espiritual e trabalho”.

Marcelo apresentou uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Educação da USP que diz que para ser um líder educador é necessário se preparar, desafiar e acompanhar o que está sendo feito, diferenciando ações de aprendizagem, indo além da informação e chegando a educação.

Para ele é necessário também criar uma relação de empatia.

“O fato de estarmos e sermos percebidos como sensibilizados, conscientes, alinhados e compromissados com aquilo pelo que os outros estão passando e sentindo, tem um poder inimaginável de tornar as pessoas mais abertas. É preciso encarar de maneira mais madura e responsável os trabalhos de desenvolvimento das pessoas nas propriedades”, finaliza.



Temos que manter o foco intelectual e cultural e precisamos muito manter foco no emocional e comportamental das pessoas, dando atenção a família, saúde, lazer, social, espiritual e trabalho”

Paulo Moreira, Técnico de Goiás, avaliou a palestra como muito boa.

“Foi um alerta! A gente acha que tem tudo que interessa na cabeça, mas o que importa mesmo é o que o outro tem que ouvir para acreditar no nosso trabalho”.

A segunda palestra do dia foi de Walter Miguel Ribeiro, Coordenador Técnico de Minas Gerais, com o tema Custo do Sistema: avaliação mais realista do custo de produção de leite. Foram apresentadas diversas planilhas de custos familiares aos técnicos.

Já Julio Cesar Palhares, da Embrapa Pecuária Sudeste, falou sobre a utilização da água como alimento na pecuária. Logo no início da palestra, ele levantou a questão: se água é o principal alimento de um animal por que não cuidamos bem? Segundo o agrônomo os animais podem apresentar diversas perdas pela não ingestão correta de água, desde a redução do consumo de alimento, solidificação das fezes e alteração do volume de urina. Para que não haja perdas é preciso um controle da ingestão de água dos animais.

“Sugerimos a instalação de hidrômetros para fazer essa medição”.

Outra questão levantada por Julio é a qualidade da água oferecida. Ele lembrou que o Brasil tem uma regulamentação que dispõe sobre o assunto. A resolução 357 do Conama, de 17 de março de 2003, que classifica as águas doces e salobras e estabelece padrões para dessedimentação de animas e a resolução 396, de 03 de abril de 2008, qualifica as águas subterrâneas.

“Para atender os parâmetros estabelecidos pelas regulamentações, oriento que seja analisado frequentemente o PH da água, os sólidos dissolvidos totais, nitrato, dureza total, coliformes fecais e Escherichia Coli, principalmente nas águas dos rios. Já que não temos controle da qualidade”.

À tarde foram iniciados os minicursos. Os organizadores dividiram os participantes em quatro grupos que foram revezados nos cursos de balanceamento de dieta, cálculo de adubação, irrigação e planilha de avaliação econômica e zootécnica.

Cada minicurso foi ministrado por diversos profissionais. O de balanceamento de dieta foi dado por Samer Ramos Monteiro, da Paraíba, Samuel Guiné de Melo Carvalho, de Minas Gerais, Alexandre Prado, de Minas Gerais e Juliano Alarco Fabricio, do Rio Grande do Sul. O de cálculo de adubação, dado por Ismail Ramalho Haddad, do Espírito Santo, José Sidnei Bezerra Lima, de Alagoas, Carlos Eduardo Carvah, de Goias, e Fernando Bueno, do Mato Grosso do Sul. O de irrigação dado por Clodoveu Nicola Colombo Junior, de São Paulo, João Rosseto Ribeiro Junior, de São Paulo, Fábio Cagnin Filho, Paraná e Fernando Campos Mendonça, de São Paulo. E o de avaliação econômica e zootecnica dado por Tiago Palmeira da Costa, da Paraíba.

Ciclo de palestras 2º Dia

O agrônomo Lucio Oliveira, que atua no Espírito Santo e Minas Gerais abriu o ciclo de palestras do segundo dia falando do profissional autônomo de assistência técnica em pecuária leiteira.

Lucio contou aos participantes sua experiência pessoal, a descoberta da vocação e o recomeço da carreira como técnico. Dividiu suas dificuldades e colocou que o técnico deve escolher muito bem o produtor assistido.

“Não importa a quantidade de produtores que você atenda, o que importa é o comprometimento de alguns. Esses são os que darão certo e os que farão seu trabalho valer a pena!”

Ao falar sobre suas experiências, o agrônomo levantou uma questão muito comum hoje em dia entre os técnicos. Disse que não se deve nunca misturar as atividades técnicas com serviços comerciais de venda de produtos.

“Os produtores não conseguem confiar em quem mistura as funções. O trabalho desanda”.

Dando continuidade as palestras, Marcelo Rezende da Cooperideal trouxe um pouco mais de informações sobre a cooperativa formada somente por técnicos especializados e que atua em 10 estados.

A Cooperideal atende hoje 705 produtores em 145 municípios do Brasil. Tem 22 extencionistas e 41 técnicos em treinamento. É um exemplo de trabalho de sucesso.

A última palestra do dia e também mais esperada pelos participantes foi a do

Artur Chinelato, o mentor do projeto. O Engenheiro Agrônomo da Embrapa Pecuária Sudeste falou sobre alguns caminhos que o mundo anda tomando e que beneficiarão os produtores rurais. Artur apresentou diversos casos de sucesso de situações consideradas impossíveis no meio na produção de leite.

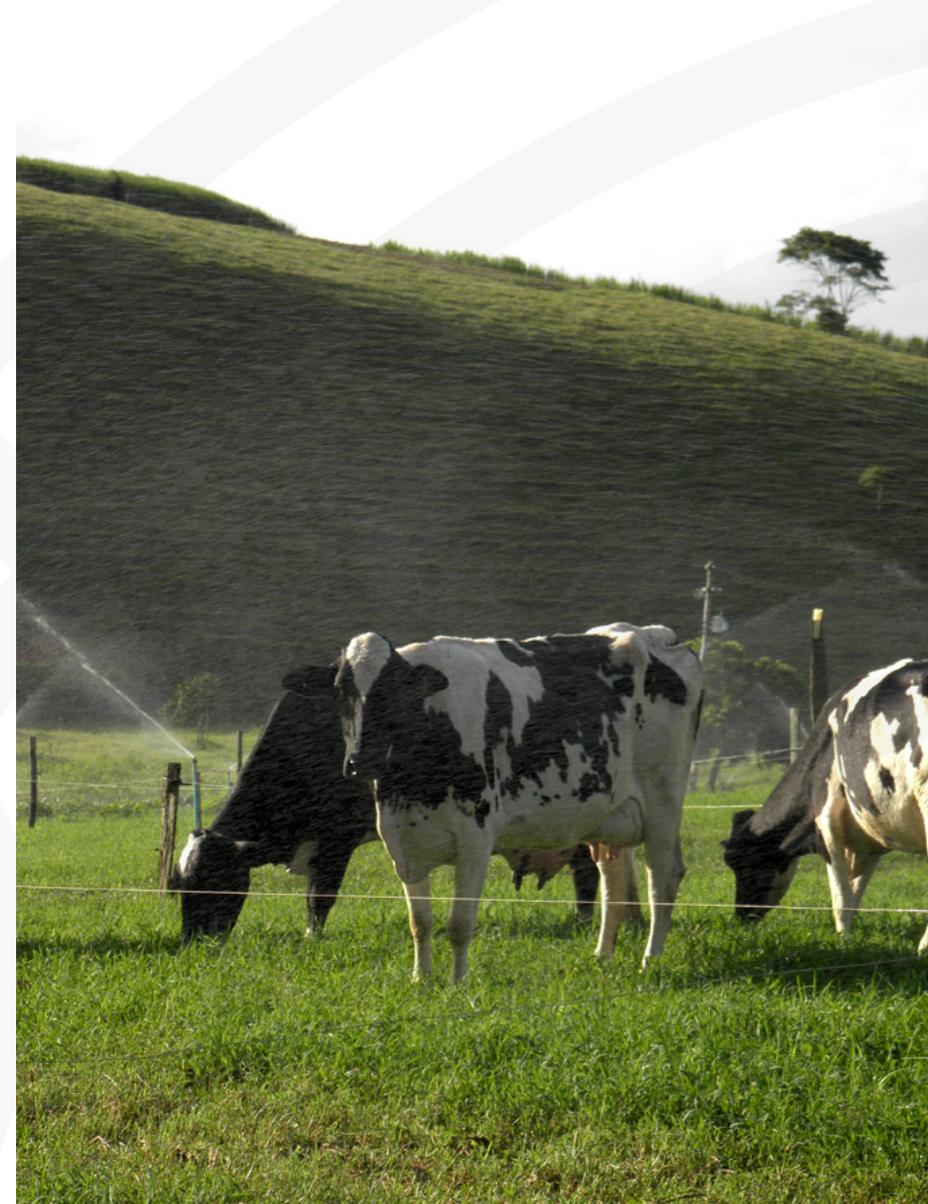


“São esses exemplos que nos fazem rever nossos conceitos. No campo é possível experimentar qualquer situação adversa, mesmo aquelas que acreditamos serem impossíveis. É o maior laboratório de produção do mundo”, afirmou.

À tarde os participantes revezaram no 2º dia das turmas dos minicursos. ■

Visita técnica

O 3º Encontro Nacional de Técnicos do Balde Cheio foi encerrado com a visita técnica a uma unidade demonstrativa em Dores do Macabu, distrito de Campos dos Goytacazes. No sítio São Francisco os participantes puderam ouvir o depoimento do técnico responsável pela propriedade e da família do produtor. ■



Balde Cheio

Sítio Sapucaia - Aperibé

Um bom exemplo vale mais que mil palavras



Família Rodrigues

Foi apresentando bons exemplos que o técnico do Balde Cheio Gustavo Martins Mafort conquistou a confiança dos irmãos Rodrigues da Silva. Tudo começou quando em setembro de 2010 os irmãos Samuel e Nivaldo foram visitar uma Unidade Demonstrativa participante do Balde Cheio em Funil, Distrito de Cambuci. Durante a visita, os produtores conversaram com o proprietário e verificaram que seria possível ganhar dinheiro produzindo leite, desde que tivessem assistência técnica qualificada.

Desde então entrou em ação Gustavo Mafort, médico veterinário e técnico em agropecuária. Em uma primeira visita, o técnico verificou os problemas da propriedade: poucas vacas, alimentação inadequada e a produção prejudicada.

“No início eles trabalhavam com seis vacas: duas secas e quatro em lactação, onde eram produzidos 40 litros de leite por dia, sem qualquer perspectiva de aumento da produção”.



Para que a família entendesse bem o projeto, Gustavo fez viagens com eles para visitarem diversas propriedades participantes do Balde Cheio.

“Nas visitas eles entenderam que eu queria o mesmo para eles. Os bons exemplos valeram mais do que mil palavras. Uma coisa é o técnico falar, outra é ele mostrar os resultados”.

No final de 2010 foi dado início ao trabalho de assistência. A princípio, seguindo a linha do projeto, foram

desenvolvidos o controle zootécnico e financeiro e as anotações sobre a produção.

A área total da propriedade de 3,3 ha foi dividida em vários módulos para o pastejo rotacionado. O primeiro de 0,67 ha de capim de Mombaça, dividido em 28 piquetes. O segundo módulo é de Tifton com uma área de 0,17 ha, dividido em 16 piquetes. O terceiro está sendo formado com características semelhantes ao segundo e deve funcionar ainda esse mês, totalizando 1 ha em pastagem, ▶

que já estão corrigidas, adubadas e com irrigação em funcionamento. Além dos módulos, o sítio conta com um canal de 0,5 ha para a alimentação de inverno.

De acordo com Mafort, com a intensificação das pastagens a propriedade ainda permite que a produção cresça bastante. Ainda como parte do projeto também estava previsto o melhoramento do rebanho.

“A aquisição de animais foi feita com a rentabilidade da propriedade e também com recursos pessoais dos produtores. Os dois primeiros animais foram comprados de um vizinho e o pagamento foi realizado em oito parcelas. No pico de lactação essas vacas produziram em média 40 litros de leite, contribuindo quase para a totalidade do pagamento das parcelas. Os outros animais foram adquiridos pelo programa Rio Genética do Governo do Estado do Rio de Janeiro e também com o programa da Cooperativa Agropecuária de Itaocara, da qual eles vendem uma parcela da produção, pois a outra ele vende a terceiros na porta da propriedade”.

Desde que começaram no Balde Cheio, a produção do sítio, que não passava de 40 litros por dia, já ultrapassa os 220 litros por dia, com apenas 14 vacas em lactação.

Os tempos difíceis estão acabando no Sítio Sapucaia. Samuel, o irmão que mais se dedica ao projeto, trabalhava como pedreiro e como vigia. Atualmente, graças à propriedade, ele pode abandonar seus outros empregos. Os outros irmãos continuam com seus trabalhos, mas nos seus horários vagos,



realizam suas tarefas na propriedade. A família concluiu que não adianta tentar sozinho. De acordo com Samuel é preciso ouvir o técnico, trocar ideias e avaliar os resultados.

“Plantávamos vários tipos de capim que não nasciam. As vacas estavam passando fome e comiam todos os brotinhos que nasciam. Não sabíamos manejar a pastagem, tínhamos pouquíssima cana-de-açúcar para alimentar o rebanho na seca. Tínhamos que cortar a canavieira das beiras das ilhas e levávamos elas num bote. Corríamos riscos num trabalho extremamente cansativo e perigoso. Hoje respiramos aliviados porque não precisamos mais passar por isso”, conta Samuel.

O Técnico Gustavo Mafort continua firme com o trabalho e ambicionam que a produção atinja os 300 litros por dia, aumentando cada vez mais a renda e tornando possível o sonho de conseguirem a sua propriedade, já que a deles é arrendada.

“Me sinto confiante com o trabalho realizado com a família do Samuel e tenho certeza que todas as metas serão alcançadas por eles. São unidos e trabalham juntos. Isso é o que há de melhor no Balde Cheio. O resgate do trabalho e da família. Me sinto orgulhoso!”, finaliza Gustavo Mafort.

Se você se interessar em conhecer essa Unidade Demonstrativa do Programa de Balde Cheio no Rio de Janeiro entre conosco através do telefone 0800-2820020 ■



Bule Cheio permite a melhoria da qualidade do café em unidade demonstrativa no noroeste do estado

Luciano Rezende Monteiro, engenheiro agrônomo e técnico do Bule Cheio, nos apresentou o trabalho desenvolvido no Sítio Lajinha, propriedade do Sr. Luiz Carlos Teixeira, produtor de café arábica em Porciúncula.

O Bule Cheio já ajudou a família a implantar mais de 15 mil covas de café com a recomendação de espaçamentos adensados adequados e a utilização de

uma variedade mais produtiva, resistente e rentável. O produtor possui 35 mil covas de café em 11 ha assistidos pelo técnico, utilizando a metodologia do Bule Cheio. Nem mesmo Luciano poderia imaginar tamanho sucesso. Uma parceria que continua dando certo!

O técnico nos conta que seu interesse pela cultura surgiu em 2009 quando foi fazer um treinamento na Fundação

Procafé – Varginha-MG e teve acesso a informações de ponta das pesquisas cafeeiras. Foi quando começou a se preparar para atuar no Bule Cheio.

Para dar início ao projeto no Noroeste Fluminense, o técnico teve a opção de escolher entre produtores de cafés conilon e de arábica e escolheu trabalhar com arábica muito mais pela atitude da família do Sr. Luiz Carlos Teixeira, comprometida com o trabalho e responsável com as tarefas.

Foi criada então uma nova Unidade Demonstrativa na região. Em um primeiro momento, Luciano avaliou a propriedade e fez as observações para começar a atuar. Todas as ações sob a supervisão dos coordenadores José Braz Matiello, do Ministério da Agricultura, Hugo Valério

Siqueira, Coordenador do Programa e José Ferreira, produtor e Presidente do Sindicato Rural de Natividade.

“Levantamos os talhões de café com o aparelho de GPS e fizemos as plantas. Colhemos amostras de solo e fizemos análise no PROCAFE. Só então passamos a proceder os manejos de renovação das lavouras com mais de 10 anos de idade e mais depauperadas com podas”.

Como parte do trabalho, Luciano implantou um pluviômetro para acompanhar o regime de chuvas na região e um termômetro para mediar as temperaturas. Todos os dados eram anotados pela família do Sr. Teixeira e contribuíram para o andamento do projeto. ▶

No primeiro ano agrícola do Bule Cheio no Sítio Lajinha foi consolidado o comprometimento da família com o projeto, verificado os lucros e os altos custos do uso excessivo de defensivos. O técnico processou as informações geradas pela família para ajudar na administração dos recursos.

“Avaliamos todos os custos, desde o uso de combustível à mão de obra familiar e suas receitas. Ao final do ano agrícola pudemos demonstrar-lhes que o fechamento do negócio havia gerado uma receita familiar de mais de R\$ 5 mil. Mostramos a eles

também que o gasto com defensivos estava muito alto e suas lavouras tinham potências para produzir mais sem precisar de tanto veneno”.

A família pode avaliar que se estivesse trabalhando por salário para terceiros na cidade não conseguiria obter renda semelhante, o que serviu de incentivo para o planejamento do segundo ano agrícola.

Para dar início a segunda etapa do trabalho, Luciano fechou o cálculo dos defensivos e adubações foliares de micronutrientes e participou, como apoio, da negociação na hora de adquirir os produtos.



“Fechamos um pacote para 15 ha ficando o custo total de R\$ 8 mil, R\$ 533 por hectare. O produtor teve um desconto de R\$ 1,5 mil e ficou satisfeito de ter o técnico ao lado dele”.

Segundo o técnico, a família está iniciando a colheita e pretende trabalhar a questão da qualidade para melhorar o preço do café.

Desde que iniciou o projeto Sr. Teixeira já colheu 220 sacas em 2009, 330 sacas em 2010, 362 em 2011. O potencial de

suas lavouras para os próximos anos é de 550 a 650 sacas por ano.

“Estamos trabalhando para chegarmos neste patamar. O Sr. Teixeira continua otimista e pretende um dia chegar a mil sacas de café por ano. Eu, como técnico, pretendo continuar contribuindo para que essa família melhore cada dia mais suas vidas”, planeja o entusiasmado Luciano.

O Programa Bule Cheio é uma parceria do Senar-Rio, Faerj e Sebrae/RJ. Atende 30 produtores no Estado do Rio de Janeiro. ■

SOBRE O BULE CHEIO

O programa tem como objetivo promover a viabilidade econômica de propriedades através do treinamento de técnicos no processo de transferência de tecnologia para produção intensiva.

Os técnicos que trabalham no Bule Cheio estão sendo treinados para aplicar novas tecnologias na lavoura de café e para passar conceitos de gerenciamento à propriedade. A metodologia utilizada, semelhante a do Balde Cheio, é a do trabalho prático. Uma propriedade é transformada em uma Unidade de Demonstrativa, o que permite que todos os envolvidos no projeto troquem experiências práticas e que outros produtores possam acompanhar o trabalho.

Dentro do projeto está previsto a análise do solo, avaliação da idade dos cafezais, o espaçamento entre os pés, a variedade das mudas e a infraestrutura da propriedade. Todo trabalho é desenvolvido com intuito de melhorar a qualidade do café e aumentar a rentabilidade do produtor.

Técnicos e produtores interessados em conhecer o projeto podem entrar em contato com o Senar-Rio pelo telefone 0800-2820020.

AGENDA

Junho

2012

04/02
a
06/02

Sindicato Rural de Miracema
Curso - Inclusão Digital Rural (Windows)
Local: Paraíso do Tobias - Areias

04/02
a
06/02

Sindicato Rural de Miracema
Treinamento - Inseminação Artificial de Bovinos
Local: Miracema - Fazenda Santa Inês

04/02
a
06/02

Sindicato Rural de Miracema
Curso - Inclusão Digital Rural (Windows)
Local: Sindicato Rural de Miracema

04/02
a
06/02

Sindicato Rural de Miracema
Curso - Inclusão Digital Rural (Windows)
Local: Miracema - Paraíso do Tobias

11/02
a
13/02

Sindicato Rural de Duas Barras
Treinamento - Tratorista Agrícola - Manutenção
Local: Duas Barras - Ginásio de Esportes de Vargem Grande

13/02
a
15/02

Sindicato Rural de Rio Bonito
Treinamento - Produção Artesanal de Alimentos - Compotas e Geléias
Local: Rio Bonito - Rua Dr Francisco de Souza

14/02
a
16/02

Sindicato Rural de Duas Barras
Treinamento - Tratorista Agrícola - Operação
Local: Duas Barras - Ginásio de Esportes de Vargem Grande

22/02
a
24/02

SENAR - RIO
Curso - Curso de Irrigação de Pastagens
Local: Centro de Estudos Maristas - Mendes